



Projeto Huka Katu - USP

DIRETRIZES

Projeto "Huka Katu"



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto
Apoio: Pró-reitoria de Graduação e Cultura e Extensão
Editais: Aprender na Comunidade e ODS- ONU

Ribeirão Preto

2021

O presente documento foi elaborado a partir das discussões sobre as experiências colhidas ao longo dos anos (2004-2012) por todos os membros participantes (estudantes, pós-graduandos, docentes e colaboradores) do Projeto “Huka Katu”

AGRADECIMENTOS

Colaboradores:

Profa. Dra. Soraya Fernandes Mestriner

Profa. Dra. Luana Pinho de Mesquita Lago

Profa. Dra. Marisa Semprini

Profa. Dra. Simone Célio Hallak

Profa. Dra. Maria da Glória C.de Mattos (in memoria)

Prof. Dr. Amadeu Rodrigues da Silva Jr.(in memoria)

Prof. Dr. (Mathias Vitti (in memoria)

Pós-graduando Igor Henrique Teixeira Fumagalli

CD. Raquel Pacagnella

Prof. Dr. Wilson Mestriner Jr. - coordenador

INTRODUÇÃO

Em 1988 a Constituição Federal definiu os princípios gerais do Sistema Único de Saúde (SUS), posteriormente regulamentado pela Lei 8080/90, estabelecendo que a direção única e a responsabilidade da gestão federal do Sistema são do Ministério da Saúde. Por esta mesma Constituição, ficou estipulada que as organizações socioculturais dos povos indígenas deveriam ser reconhecidas e respeitadas assegurando-lhes a capacidade civil plena estabelecendo também que a competência para legislar e tratar sobre a questão indígena ficaria a cargo da União.

Mais recentemente com a implementação do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena, a parceria com Universidades, Organizações não Governamentais (ONGs), Organizações da Sociedade de Interesse Público (OSCIP), prefeituras e estados passou a ser o método encontrado para a execução das ações. Ainda no sentido de aprimoramento o Subsistema, a Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI), criada em 2010, passou a se responsabilizar pelo desenvolvimento da Política Nacional de Saúde Indígena e

consequentemente pelo planejamento, execução e avaliação das ações de saúde, de gerência dos programas de saúde e comando técnico e operacional de todo processo.

A FORP/USP, desempenhando seu papel formador e social, passou a integrar à Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas, a partir de julho de 2004, produzindo conhecimentos e tecnologias adequadas para a solução dos problemas de interesse das comunidades através da participação de seus acadêmicos no **Projeto “HUKA-KATU”**, a *FORP-USP no Xingu*.

No aspecto acadêmico as disciplinas optativas cumprem com os princípios definidos nas Diretrizes Curriculares para a educação dos profissionais de saúde do século XXI que exige um novo delineamento para o âmbito específico de cada profissão, de forma que, todos os acadêmicos desenvolvam competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) que possibilitem a sua interação e atuação multiprofissional e interprofissional, tendo como beneficiados os indivíduos e a comunidade, promovendo a saúde para todos.

Por estas razões desenvolve:

- 1 conhecimentos e processos de comunicação e relacionamento pessoal, que permitam a adequada relação com os indígenas, com a comunidade e sua atuação em equipe interprofissional de saúde, buscando o desenvolvimento de práticas colaborativas;
- 2 competências e habilidades para participar no gerenciamento das ações de saúde, levando em conta o processo de trabalho e a relação custo-efetividade, a equidade e a melhoria do sistema de saúde;
- 3 conhecimentos sobre políticas de saúde e abrangências das ações, segundo o enfoque de vigilância à saúde;
- 4 conhecimentos do processo saúde-doença-cuidado, das condições de vida e do perfil epidemiológico daquela população; e habilidades e mudança de atitudes que possibilitem o exercício profissional

fundamentados nos princípios da Ética e da Bioética.

É a partir deste entendimento que a FORP/USP, firmou inicialmente em 2003 convênio com a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) por meio do Projeto Xingu e já em outubro de 2004, ampliou convênio com o Distrito Sanitário Especial Indígena do Xingu (DSEI – Xingu) por intermédio da autarquia do Ministério da Saúde a Fundação Nacional da Saúde (FUNASA) e incluiu no seu currículo as Disciplinas que procuram proporcionar, o mais cedo possível, o contato com a realidade social e dos serviços de saúde, pela observação e pelo desenvolvimento de atividades que dão condições ao estudante de superar a dicotomia entre estudo e trabalho. Atualmente o projeto tem o apoio integral da Pró-reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo e da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto e de forma complementar dos editais ODS -ONU e Aprender na Comunidade.

Ao realizar esta atividade acadêmica, os estudantes são levados até a realidade daquela população, aproximando-os ao contexto sócio-cultural e histórico, o que permite a modificação da visão mecanicista e reducionista a natureza humana para uma concepção holística da vida. Esta experiência prática de ensino-aprendizagem permite uma ampliação do referencial social e cultural do processo saúde-doença-cuidado e suas implicações na prática em saúde bucal. No entanto, ela em si não basta, faz-se necessária uma fase preparatória, onde os acadêmicos estarão entrando em contato com o referencial teórico e se preparando para uma convivência e adesão aos processos coletivos.

ATIVIDADES ACADÊMICAS PROJETO “HUKA-KATU”

A necessidade do desenvolvimento de atividades acadêmicas teóricas remotas, no período que precede o estágio de campo, fica evidente a partir dos desafios próprios de uma pandemia, mas também pelo entendimento de que na atividade de campo a saúde é uma produção social e se expressa na qualidade de vida de uma população geográfica e historicamente referenciada.

Por isto, a saúde e a doença vêm sendo entendidas, atualmente, intimamente vinculadas às condições em que as pessoas vivem e produzem no interior da sociedade. E o perfil epidemiológico de um determinado grupo social é mutável no tempo e varia dentro de uma mesma sociedade, de uma mesma época, dependendo do modo como as relações se estabelecem entre as pessoas, de região para região – rural ou urbana – e com possibilidades diferenciadas de consumo em localidades geograficamente distintas.

Isto implica em reconhecer que o indivíduo deixa de ser o único responsável pela sua doença ou pela manutenção de sua saúde. Na medida em que a saúde e a doença são geradas ou alteradas no corpo Social e a sociedade através das ações do Estado e deve responsabilizar-se pela promoção, recuperação e manutenção da saúde dos cidadãos.

Com base nesta breve introdução gostaríamos de apresentar alguns dos conteúdos a serem desenvolvidos durante a capacitação daqueles que se dispuserem a participar das atividades de campo no DSEI-Xingu.

- O papel das disciplinas na formação do Cirurgião Dentista

- 1 A cultura indígena
- 2 Uma visão Antropológica
- 3 Uma visão Social
- 4 História dos povos Xinguanos
- 5 O Sistema Único de Saúde
- 6 O Sub Sistema de Saúde para atenção da população indígena
- 7 A história do Parque nacional do Xingu
- 8 As ações de saúde no Parque do Xingu – Projeto UNIFESP
- 9 A saúde bucal no Parque do Xingu
- 10 Apresentação do Projeto Saúde Bucal Indígena

Poderão participar das atividades preparatórias teórico/práticas estudantes da FORP/USP matriculados do 7º. ao 10º. período, em função do número de vagas (40 quarenta) oferecidas na disciplina “*Atenção à Saúde Bucal em Populações Indígena I*”, sendo esta pré-requisito para aqueles que desejarem cursar a disciplina “*Atenção à Saúde Bucal em Populações Indígena*”

II” (21 vinte e uma), pois só assim estarão aptos para as atividades de campo no Parque Indígena do Xingu. Importante reforçar que os estudantes dos outros períodos poderão participar do Projeto e não das disciplinas na condição de ouvintes e colaboradores e assim computar e acumular créditos para futuras ofertas.

FASES DE PARTICIPAÇÃO NO PROJETO

PREPARATÓRIA:

Da matrícula:

- O estudante interessado em participar do Projeto “HUKA-KATU”, a FORP/USP no XINGU, deverá observar o **período de matrícula de 25 a 31 de março**. Para efetuar sua inscrição, observe que as vagas estarão sendo priorizadas aos estudantes do 5º. ano e as remanescentes aos estudantes do 4º. ano;
- O participante deverá participar dos encontros remotos e presenciais, devendo este ter no mínimo 80% de presença;
- As faltas nas atividades são critério de exclusão do estudante no Projeto.

Dos encontros:

- Os encontros remotos ou presenciais serão realizados em grade horária e local previamente determinados.
- Todas as comunicações serão efetivadas via plataforma oficial da Universidade de São Paulo (e-disciplinas)
- Nos encontros serão discutidos assuntos de interesse comum, como por exemplo:
 - Apresentação do projeto (Introdução, objetivos, programa, cobertura, metas);
 - História da criação do Parque, sua localização e dimensão;
 - Informações sobre os povos que formam o Parque, etnias, costumes, histórias e particularidades;

- Medidas para a minimização do impacto ambiental; dentre outros.
- Estes encontros estarão sob-responsabilidade da coordenação e dos egressos (aqueles que já participaram do trabalho de campo), podendo estes escolher o tema e a forma de como será discutido o assunto.

Da Avaliação

- Durante o desenvolvimento da disciplina serão levantados dados sobre os matriculados, no que diz respeito à saúde (vigência de vacinas), atividades culturais (extra-acadêmicas) que realiza, esportes que pratica, experiências anteriores com populações vulneráveis e indígenas, experiências de viagens a áreas não urbanas, dentre outras.
- Serão realizados treinamentos virtuais de calibração, a fim de preparar os candidatos para o trabalho de campo.

CAMPO:

Como já explicitado, ocorrerá uma seleção previa dos estudantes aprovados na disciplina “*Atenção à Saúde Bucal em Populações Indígenas I*”, que serão convidados a se matricularem na Disciplina “*Atenção à Saúde Bucal em Populações Indígena II*” e deverão estar dispostos a:

- Viajar durante quatro dias (dois na ida e dois na volta) de ônibus, caminhonete, barco e/ou avião.
- Carregar equipamentos, caixas de comidas, entre outros.
- Dormir em redes armadas dentro de ocas.
- Alimentar-se com o que for fornecido pela comunidade indígena e pelo projeto.
- Tomar banho, lavar roupa e escovar os dentes no rio.
- Fazer necessidades fisiológicas (defecar e urinar) na mata, ao redor das aldeias.

- Cumprir horários pré-definidos entre o grupo (horário das refeições, início e término dos trabalhos e hora de acordar).
- Trabalhar em condições pouco favoráveis, com equipamentos e materiais próprios para o trabalho no território.
- Executar todo o trabalho, desde que apto, sem distinção de tipo de paciente ou modalidade de trabalho.
- Seguir fielmente as orientações dos coordenadores da entrada.
- Adquirir previamente e levar materiais individuais como rede, cantil, corda, lanterna, protetor solar, prato e talheres, material de higiene pessoal, entre outros.
- Adaptar-se à rotina e aos costumes da comunidade na condição de convidados.
- Retornar com o grupo, salvo emergências.
- Respeitar a festividade do Moitará (evento de troca de pertences) evitando sua banalização e aculturação, realizando as trocas exclusivamente no momento da festividade.

O participante deverá estar ciente que:

- A data de partida e volta do Parque pode sofrer alterações de acordo com a variação climática ou imprevistos. (Não assumir compromissos nas datas próximas ao trabalho de campo).
- A região oferece certos riscos, devido à presença de animais e plantas típicas da região. Existe a possibilidade de ocorrência de reações alérgicas devido a insetos, comidas, entre outros.
- É raro o acesso à energia elétrica.
- As fichas de levantamento deverão ser preenchidas de forma padronizada e o participante deverá estar habituado previamente à sua estrutura.
- Todo diagnóstico e planejamento deverá ser confirmado com os coordenadores da entrada, previamente à execução do tratamento.

Obs.: na semana que antecede a viagem, o participante receberá explicações de todas as providências que deverão ser tomadas para o trabalho de campo.

PÓS-ATIVIDADE DE CAMPO

É dever daqueles que já participaram das atividades de campo do projeto:

- Organizar e participar obrigatoriamente dos encontros até seu desligamento da disciplina e de forma optativa posteriormente;
- Entregar o relatório, num período máximo de 20 dias após a viagem, que deve conter:
 - 1) Uma análise do trabalho desenvolvido,
 - 2) Uma análise cultural da experiência de campo,
 - 3) Uma ótica pessoal da viagem,
- Elaborar e executar palestras de motivação para os estudantes que ainda não realizaram a atividade de campo, contando as experiências vividas.
- Estruturar conteúdos, organizar exposições e participar de eventos científicos com o objetivo de divulgar o projeto.
- Assumir cargos de coordenação como: Coordenador para exposições, Coordenador para grupo de estudos, Coordenador de palestras e principalmente os cargos de 1º e 2º secretários. Tais cargos serão ocupados num sistema de rodízio.

VINCULAÇÃO

O trabalho da equipe FORP/USP no Projeto Huka-Katu, como já explanado, visa: contribuir na trans-formação do futuro profissional, recuperar o equilíbrio do processo saúde/doença dos povos indígenas da região do Parque Indígena do Xingu , capacitar os agentes indígenas de saúde bucal e principalmente aplicar programas educativos em saúde como mecanismo para

o encorajamento do auto-cuidado, essencialmente favorável no manuseio de doenças dependentes do estilo de vida, como é o caso da cárie e das doenças periodontais.

Para que estes objetivos possam ser concretizados é necessário um processo contínuo de trabalho e aprendizado durante todas as fases explicitadas anteriormente.

COMENTÁRIO FINAL

Participar do Projeto “HUKA-KATU” é ter o privilégio de fazer parte de uma história. Assim, se faz necessária a compreensão de uma prática em saúde, onde o biológico se funde com o social e o cultural, estabelecendo uma simbiose, de extrema relevância, para a formação dos recursos humanos, até o estabelecimento de políticas que nortearão o setor no futuro.

**SEJA BEM VINDO AO PROJETO HUKA-KATU A FORP/USP NO
XINGU!!!**